



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**MARIA DO SOCORRO PEREIRA GOMES**

**A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

**SÃO BENTO - PB  
2013**

**MARIA DO SOCORRO PEREIRA GOMES**

**A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena  
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do  
Centro de Educação da Universidade Federal da  
Paraíba, como requisito institucional para  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima

**SÃO BENTO - PB  
2013**

G633I Gomes, Maria do Socorro Pereira.

A leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem /  
Maria do Socorro Pereira Gomes. – João Pessoa: UFPB, 2013.

51f.

Orientador: Ivana Maria Medeiros de Lima

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Leitura. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Prática social. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028 (043.2)

**MARIA DO SOCORRO PEREIRA GOMES**

**A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena  
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do  
Centro de Educação da Universidade Federal da  
Paraíba, como requisito institucional para  
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**APROVADA EM:** \_\_\_\_/07/2013

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª. Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

---

1º Examinador (a)

---

2º Examinador (a)

**SÃO BENTO - PB  
2013**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 A LEITURA: ORIGEM E CONCEITO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Origem e desenvolvimento da Leitura .....	14
2.2 Conceito de Leitura .....	16
2.3 Leitura como prática social .....	19
<b>3 CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>23</b>
3.1 A Leitura na Escola .....	23
3.2 A Leitura na sala de aula: vantagens e benefícios .....	25
3.3 A Leitura e a formação docente para ensinar leitura .....	28
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>32</b>
4.1 Pesquisa de Campo .....	32
4.2 Caracterização da Pesquisa .....	32
4.3 Sujeitos da Pesquisa .....	33
4.4 Instrumentos para a Coleta de Dados .....	33
<b>5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>35</b>
5.1 Análise dos Dados .....	35
5.2 Análise do Questionário .....	35
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
 <b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</b>	
<b>ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	

Dedico a minha família, aos professores, colegas, tutores e amigos que me apoiaram, incentivaram, colaboraram e me estimularam a prosseguir. Essas pessoas muito contribuíram para essa conquista pessoal e profissional tão almejada.

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS que pela sua infinita bondade tem me proporcionado conquistas significativas.

Ao Professor Dr. Jorge Fernando Hermida e a Professora Ms. Ivana Lima pela compreensão, incentivos, atenção e empenho para alcançar os objetivos desejados.

Ao meu esposo e filhos pelo apoio e compreensão nos momentos que me ausentei em busca de novos conhecimentos meus sinceros agradecimentos.

Aos meus irmãos, familiares e professores que direta ou indiretamente contribuíram para essa conquista.

Aos amigos e colegas, em especial a Adriana pela compreensão, paciência, cordialidade para comigo, meu muito obrigada.

Enfim, a todos que de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização desse trabalho.

NÃO, não tenho caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar. (MELO, 1984, p. 18).



## RESUMO

A presente pesquisa teve como objeto de estudo a leitura e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. A idéia principal do trabalho está baseada na análise das mudanças positivas que a leitura pode trazer para a vida social dos educandos através da aquisição da tecnologia escrita e inserção do letramento. A pesquisa foi realizada com professores que lecionam com crianças em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental da cidade de Brejo do Cruz-PB. Para tanto, foi empregada uma abordagem metodológica qualitativa de cunho exploratório, vivenciadas no cotidiano desses educadores com suas práticas de leitura em sala de aula. A produção das informações contidas na pesquisa atravessa questões sociais, culturais, familiar e educacional. Sua importância encontra-se na revelação das práticas de leitura desenvolvidas na escola e através das mesmas o avanço do processo ensino e aprendizagem o que remeterá a aquisição do conhecimento contribuindo para uma melhor qualidade de vida no futuro dos educandos e um trabalho de qualidade dos envolvidos na pesquisa. A pesquisa chegou à conclusão que para dirimir as dificuldades em sala de aula é preciso inserir os alunos no mundo letrado para que deem continuidade aos estudos e continuem nas demais etapas e anos do ensino contanto com maiores oportunidades sociais, na vida e no trabalho.

**Palavras-chave:** Leitura. Ensino e Aprendizagem. Prática Social. Escola.

## **ABSTRACT**

This research has as an object of study and reading their contributions to the process of teaching and learning in the early years of elementary school. The main idea of the work is based on the analysis of the positive changes that reading can bring to the social life of students through the acquisition of technology insertion and written literacy. The research was conducted with teachers who teach classes with children in the early years of elementary school in the Brejo do Cruz city, PB. For this, we employed a methodological approach of qualitative exploratory, these educators experienced in everyday life with their reading practices in the classroom. The production of the information contained in the survey through social, cultural, educational and family. Its importance lies in the development of reading practices developed at school and through the same advance the teaching and learning process which transmit knowledge acquisition contributing to a better quality of life in the future of students and quality work of those involved research. The research concluded that to resolve the difficulties in the classroom have to enter students for the world of letters that give continuity to the studies and continue the other stages and years of education provided with greater social opportunities, in life and at work.

**Keywords:** Reading. Teaching and Learning. Social Practice. School.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais vivemos em uma sociedade globalizada e tecnológica que requer cada vez mais a aquisição e utilização da tecnologia escrita, uma vez que as múltiplas atividades, funções, informações e textos que circulam na sociedade necessitam desse conhecimento de forma ampla e complexa para nela atuar.

Na vida de cada indivíduo a leitura é uma atividade de grande importância, pois, é através dessa atividade que a interação e compreensão do mundo ocorre, bem como a formação que deve acontecer na instituição formal e escolar. A leitura é também uma atribuição contínua de significados que devem ser desvendados pela compreensão do ser humano através da subjetividade. Porém, cada ser lê o mundo a partir de suas vivências e passa a ter suas reflexões através de sua própria existência humana.

Em qualquer atividade humana que realizemos precisamos da leitura, portanto, ela deve ser uma prática permanente do educando, a qual o docente deve desenvolver estratégias em que seus alunos adquiram a habilidade da leitura desde cedo e a vivencie em todas as etapas do ensino e da vida. Desse modo, a leitura deve acontecer por fruição, para sonhar, viajar, despertar ou saciar uma curiosidade, para questionar ou resolver alguma problemática, conhecer e entender o mundo.

No entanto, podemos dizer que o indivíduo que lê tem uma participação afetiva na construção da sociedade e de si mesmo, enquanto ser humano na sua totalidade.

No que se refere ao ensino da leitura no âmbito escolar, pode-se verificar que há muitas discussões, a respeito do assunto. Dentre as discussões, a principal preocupação está na importância e nas dificuldades para o ensino de leitura em sala de aula.

Muitas são as dificuldades de leitura em sala de aula, as quais estão relacionadas ao desenvolvimento das habilidades na escrita perceptíveis ao elaborar um texto.

O problema da dificuldade na leitura busca tratar do fato da falta de interesse, de incentivo e de prazer pela leitura, assim se dá à importância de

trabalhar esse tema. Tais dificuldades já se tornaram corriqueiras no ambiente escolar.

Nesse trabalho, busca-se fazer uma abordagem a respeito da importância da leitura em sala de aula e em seguida, decorrer sobre as dificuldades que fazem parte desse processo de formação.

A criança deve ter contato com a leitura já em seus primeiros anos de vida, ser incentivada a buscar conhecimentos através da leitura, assim, o hábito de ler pelos pais, familiares, e principalmente, pela escola através do professor que trabalha de forma sistemática, estimulante, informativa e educativa.

Neste contexto a tecnologia poderá servir de aliada para o desenvolvimento da leitura infantil. Fazendo uso das novas tecnologias, nos dias atuais temos vários meios como bibliotecas digitais, programas de ensino on-line e muitas outras formas que poderão nos auxiliar na educação.

A criança antes mesmo de poder dar os seus primeiros passos ou podemos dizer, desde o seu nascimento, encontra-se com um mundo cheio de surpresas e totalmente complexo. Com o passar do tempo ela vai desenvolvendo o seu conhecimento através da cultura a qual lhe é oferecida, e com isto passa a desenvolver os seus hábitos e preferências. Todos nós sabemos que as pessoas as quais têm o seu acesso de forma satisfatória ao conhecimento, chegaram até este estágio por auxílio da leitura, tendo-a como um hábito saudável que denota uma satisfação evolutiva em seu saber.

A leitura deve fazer parte do cotidiano escolar das crianças e fazer parte do planejamento das unidades de trabalho, conjunto de ações de ensino que permitem a criança aproximação com a leitura, interpretação e a escrita. Ela permite que as crianças com diferentes habilidades e competências atuem juntas com vistas a um objetivo comum. No trabalho um mesmo tema pode ser abordado a partir de diferentes pontos de vista, garantindo um olhar interdisciplinar para os conhecimentos em jogo.

O trabalho docente, bem como os conhecimentos e aulas desenvolvidas devem estimular a criança para a necessidade da leitura, mostrando que a percepção é apenas uma parcela do processo da leitura. As crianças precisam de ajuda para vencê-las, mas, ainda necessitam ser auxiliadas para interpretar o que leem. A compreensão é a alma da leitura, sem ela não haverá reação, nem

integração, não haverá, portanto, leitura, pois ler é compreender, julgar, raciocinar, encontrando soluções para problemas apresentados.

Diante dessa problemática, a pesquisa tenta descobrir: **Como a leitura pode contribuir com o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental?**

As autoras Cramer e Castre (2001, p.111), em seu livro intitulado “Incentivando o amor pela leitura” sugerem formas de incentivar o gosto pela leitura, apresenta fatos que têm sido realizados por professores e pais de crianças, ao redor do mundo, considerando-se que quem gosta de ler encontra formas simples e eficientes de incentivar os que os cercam para trilharem os mesmos caminhos que conduzem à condição de leitor. Textualmente, os autores afirmaram o seguinte: “a importância e a função do material impresso, bem como o prazer obtido pela leitura, são demonstradas, em primeiro lugar, por membros da família e, mais tarde, por professores e outros membros da sociedade”.

A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar a prática da leitura no processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental. E, os **objetivos específicos**: Refletir sobre a leitura e a relação com o ensino e aprendizagem; Identificar a prática do educador em sala de aula em relação ao trabalho com a leitura; e Apontar soluções que possam melhorar o trabalho do professor em sala de aula.

O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim, ele será um adulto culto, dinâmico. A leitura nos fornece um mundo de prazer. Assim o ato de ler transforma-se num ato de questionamento.

É extremamente significativo para o trabalho com a leitura a motivação, o interesse e a formação do professor. Os alunos são curiosos e isso colabora para o trabalho com leitura, se o professor despertar essa curiosidade através de inúmeras estratégias de leitura, que sendo bem planejadas e especialmente contemplando toda a diversidade textual da contemporaneidade, com certeza contribui na formação de bons leitores.

Nesse sentido, para uma melhor compreensão sobre a importância da leitura dirigimos a Freire (1989, p.8), “aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender ler o mundo, compreendendo seu contexto, não numa

manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

Desse modo, o trabalho irá se fundamentar a luz das teorias de autores como Soares (2010), Baldi (2009), Kramer (2010), Tfouni (2004) e outros que tratam da leitura e sua importância na vida dos educandos desde a educação infantil.

O presente TCC apresenta a introdução o qual comenta de forma geral de que trata o trabalho supracitado, três capítulos, sendo o primeiro uma fundamentação teórica sobre a leitura, origem e conceito, e a leitura como prática social.

O segundo capítulo apresenta as contribuições da leitura para o processo de ensino e aprendizagem, a leitura e a escola, a leitura em sala de aula suas vantagens e benefícios e a formação docente para ensinar leitura.

O terceiro trata do percurso metodológico contendo a caracterização, campo, sujeitos da pesquisa, instrumentos para a coleta de dados. O quarto capítulo coloca a prática docente em relação ao trabalho com a leitura com a análise dos dados coletados, resultados das questões objetivas e subjetivas.

Por fim, são colocadas as considerações finais, as quais apresenta os resultados e contribuições para este campo de pesquisa, uma vez que ler é promover a aprendizagem que sirva para a constituição de sujeitos transformando uma experiência de vida.

## 2 A LEITURA: ORIGEM E CONCEITO

### 2.1 Origem e desenvolvimento da Leitura

As civilizações antigas, em busca de habilidades para facilitar a vida em sociedade, criaram mecanismos que possibilitassem a disseminação de seu conhecimento que os tornaram detentoras do saber e poder.

Desse modo, com o surgimento das pinturas rupestres e simbologia, hieróglifos e as esculturas desenvolvidas pelas civilizações, a leitura originou-se como um meio de comunicação, e como tal, existe desde o início da humanidade, que denotam sua própria e mais nobre conquista: a conquista do ser.

No conceito de Zilberman (Apud MAGALHÃES; SILVA, 2007, p. 8), a leitura surgiu quando:

Tudo começou quando a sociedade precisou criar um código reconhecido e aceito por todos, o qual seria usado para operar as relações familiares, sociais e econômicas.

Portanto, nesse contexto, começamos a ler desde quando nascemos, pois começamos a decodificar todos os sinais emitidos por todos ao nosso redor.

Nesse contexto surge não só a leitura, como também a escrita. Estas linguagens vêm permitindo diversas correlações entre os homens, tais como: estreitar os laços de afetividade com seus semelhantes, harmonizar os interesses, minimizar as dificuldades, hierarquizar a civilização com o conceito que atribuímos a “Estado” e, dessa forma os indivíduos se organizaram politicamente.

De acordo com Santos (2011, p. 9):

Com o desenvolvimento da linguagem, a força das mensagens humanas aperfeiçoou-se a tal ponto de ser imprescindível a sua própria existência. A busca de conhecimento tornou-se imperativo para novas conquistas e para o estabelecimento do homem como um ser social, como o centro de convergência de todos os outros interesses. Na busca desse conhecimento, que se perpetua ao longo da história.

A leitura informa, traduz, decifra. Ela é primordial em nossa vida, está presente em todos os momentos. Quando vemos algo e mostramos aquilo que foi visto, através da leitura visual; quando transmitirmos aquilo que escutamos,

quando repassamos os nossos pensamentos e assim se configura como um processo evolutivo, se aperfeiçoa com o desenvolvimento das habilidades do ser humano.

A história da leitura se liga intimamente à história da educação, elegendo a escola como espaço de aprendizagem, valorização e consolidação da leitura. Conforme enfatiza Barone (apud MAGALHÃES; SILVA, 2007, p.14), “é importante enfatizar que a aprendizagem da leitura e da escrita traz questões para o aprendiz, mais amplas, que rompem os limites estreitos colocados pelas diferentes abordagens teóricas”.

Haja vista, que a comunicação ao longo do tempo tem se dado através de textos, mas este fato só passou a ser aceito pela escola no século XX, desde então, as teorias de aprendizagem refletem no contexto histórico as concepções de leitura e, conseqüentemente, de texto.

Da teoria Behaviorista às práticas de Letramento vem se aperfeiçoando numa perspectiva interacionista, tem-se observado que estas concepções vêm evoluindo de forma bastante significativa.

Segundo Bezerra (1999), a partir dos anos 70 inúmeras obras, pesquisas e discussões sobre leitura como objeto de estudo mostram que seu fato de análise se centraliza ora no sistema linguístico, ora no leitor, ora na interação leitor/autor do texto e ora nas funções e usos da escrita/leitura na sociedade. Dessa maneira, a leitura tem sido estudada por diversas áreas do conhecimento (Linguístico, Psicologia, Pedagogia, entre outras), gerando trabalhos que enfatizam os diversos aspectos desse processo.

De acordo com o foco de pesquisa de cada um desses campos teóricos, o conceito de leitura varia em decorrência do tempo, como também dos diferentes pontos de vista dos pesquisadores do assunto abordado. Desse modo diversas concepções de leitura que representam diferentes momentos da evolução da pesquisa nesta área tem surgido.

O conceito de leitura vem sendo ampliado ao longo dos tempos, sendo introduzidas diversas leituras, linguagens e textos, dentre eles os midiáticos.

A diversidade de gêneros textuais que circulam atualmente na sociedade demonstra a evolução da leitura e também da escrita.



Mesmo com toda essa evolução e diversidade de textos, muitos são os problemas relacionados à leitura, alunos que frequentam vários anos de escolaridade e não conseguem ler, o desinteresse de muitos pela leitura. Apesar da origem da leitura ter sido ampliada com todo desenvolvimento, a leitura continua sendo foco de estudos e pesquisas para entender porque alguns se apropriam dela e outros não, porque para muitos é algo desinteressante, dentre outros aspectos históricos, porém atuais e que acompanham a história da leitura até os dias atuais.

Sobre a leitura, Vygotsky (apud BALDI, 2009, p.09) coloca que:

[...] substituindo o brinquedo pela leitura [...], a relação permaneceria verdadeira, ou seja, a leitura também é um alimento para a imaginação, porque também é um brinquedo: também dá prazer, mas vai além, pois preenche necessidades da criança e provoca mudanças nas motivações e tendências; é capaz como o brinquedo, de oportunizar a satisfação de desejos “irrealizáveis”, mesmo que numa dimensão ilusória e imaginária.

Desse modo, o livro deve ser almejado para a criança como um brinquedo, como um alimento que desperte o seu imaginar, mudanças, oportunize satisfação, prazer, descobertas e aprendizagem.

Assim, a leitura necessita evoluir não só em seu aspecto histórico, mas também, na forma como é motivado e trabalhado pela família, sociedade, mídia e ambiente escolar. Portanto, a leitura é uma capacidade primordial para a aquisição do conhecimento, da cultura e da linguagem para o desenvolvimento humano.

A leitura é o principal método que foi criado no meio educacional, pois atua como um elemento linguístico que molda e aprimora o conhecimento que cada ser humano possui, e o espaço escolar é responsável por todo esse procedimento.

## 2.2 Conceito de Leitura

De acordo com o dicionário Aurélio (2001, p. 422) a leitura “é o ato, arte ou hábito de ler, é uma operação de percorrer, em um meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconvertê-la à forma anterior (como imagens, sons, dados para processamento)”.

De acordo com Bizzotto (p. 46, 2010) “ler é mais do que decifrar o código lingüístico. É construir sentido a partir do texto”.

Sobre os conceitos de leitura, “[...] ler é atribuir significado a um texto, é saber interpretar a ideia escrita, e, correspondentemente, escrever é interagir através de um texto, é produzir uma ideia com significado e função definidos”. (BIZZOTO, p. 46, 2010).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais,

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente (PCN –LP. 1997, p. 54).

Leitura é, portanto, uma forma de descobrir o mundo através das palavras, permitindo alargar os horizontes de várias expectativas. Cada texto é uma história, uma reflexão, uma emoção que vai modificando e possibilitando o leitor um novo conhecimento. Através da leitura, o autor vai revelando para si mesmo, pois a partir desta consegue valorizar e ver a grandeza de sua importância seja no campo escolar, social e cultural.

Para Matos e Silva (apud RAUEN, 2008, p.6):

Ler é muito mais que simplesmente decifrar símbolos. É um ato que requer um intercâmbio constante entre texto e leitor e envolve um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto – quer seja ele verbal ou não verbal – a partir dos objetivos do leitor, do seu conhecimento sobre o assunto, de tudo o que sabe sobre a linguagem. (MATOS; SILVA apud RAUEN, 2008, p.6).

Leitura é um processo amplo que inclui a compreensão da realidade e como se deve relacionar com ela, adotar um comportamento e formar personalidades.

Segundo Yunes (1995) ler é interrogar as palavras, duvidar delas, ampliá-las. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida. O ato de ler é um ato de sensibilidade e da inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo: expandir o estar no mundo, alcançar

esferas de conhecimentos antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, comover e ampliar a condição humana.

O hábito pela leitura insere o indivíduo em um cotidiano mais amplo; é esse meio que fornece mecanismos de concepção mais preciso sobre aquilo que acontece no dia a dia, através de informações, entretenimento, passa tempo, diversão, entre outros. A leitura permite viajar além daquilo que se é vivenciada, ultrapassar o tempo, criar outros mundos, conquistar novos horizontes.

De acordo com Freire apud Almeida (2009), ler não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Ler é tomar consciência.

A instituição escolar é de fundamental importância para a aquisição da leitura dos indivíduos, uma vez que “a função da escola é ensinar a criança a ler e a escrever, tornando-a um cidadão letrado” (BIZZOTO, 2010, p.48).

Sobre a aquisição da leitura, Bizzoto (2010, p.48) expressa que:

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É mais importante saber ler do que escrever. Se um aluno não se sai muito bem nas outras atividades, mas se for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa.

A leitura é uma atividade indispensável para a formação intelectual, profissional e para a vida dos educandos e sem ela os cidadãos terão menos chances de futuro, portanto, a leitura é uma extensão da escola na vida das pessoas, visto que as oportunidades que conseguir será através da leitura.

Ler faz parte da formação cultural de cada indivíduo. A leitura estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário.

Os novos paradigmas que elucidam a questão do processo ensino/aprendizagem da leitura são feitos das pesquisas realizadas em várias áreas do conhecimento, especialmente em linguística, psicolinguística, sociolinguística, psicologia cognitiva e teoria da recepção. A partir destes estudos, a leitura passou a ser vista como produção mediada pelo texto em seu processo de significação e de construção do conhecimento.

A leitura trata-se de uma concepção que envolve o indivíduo enquanto ser psicológico, que desenvolve suas habilidades cognitivas, e ser social inserido em determinadas práticas histórico-sociais de leitura (MEC, 1997, p.20).

A leitura é uma forma de atribuição de significados, os quais precisam ser desvelados pela compreensão do ser humano, pela subjetividade. Cada ser lê o mundo a partir de suas vivências, passa a ter reflexões de sua própria existência humana (FERREIRA-SILVA, 2011). Ler para entender e conhecer, para sonhar e viajar na imaginação, por prazer ou curiosidade; ler para questionar e resolver problemas. O indivíduo que lê participa de forma efetiva na construção da sociedade e de si mesmo, enquanto ser humano em sua totalidade. É um processo de apreensão/compreensão de algum tipo de informação armazenada num suporte e transmitida mediante determinados códigos como a linguagem.

Nessa perspectiva, a leitura é um processo indispensável para a vida dos indivíduos, pois é um modo de comunicação, interação e todos devem se apropriar desse processo.

### 2.3 Leitura como Prática Social

Atualmente, os estudos focalizam a leitura como prática social e, destacam uma relevante mudança quanto ao papel do leitor no processo de leitura: este não é mais um simples decodificador de sinais grafofonológicos, seu papel passa a ser muito mais inteligente e prazeroso na medida em que ele passa a buscar os sentidos do texto e o ato de ler se dá não somente pela simples relação entre sujeito e objeto (leitor/texto), mas, pelas responsabilidades mútuas do autor e do leitor (inter-relação leitor/texto/autor).

De acordo com essa concepção Foucambert (1993, p. 53), diz que: “A leitura é vista como um instrumento de conquista e poder e, a distância entre leitores e não leitores reproduzem a divisão social entre o poder e a exclusão”.

Desse modo, devido à importância que a leitura tem para a afirmação do ser no seu mundo, é necessário que o aluno, primeiro, compreenda o que se lê para lhe seja possível atingir uma leitura crítica e transformadora. Assim sendo, a facilitação da aprendizagem da leitura é um dos principais recursos que o

professor dispõe para combater a massificação galopante, executada principalmente pela televisão.

Observando-se a situação do ensino aprendizagem na leitura da maioria das escolas, como também a forma como essa atividade é encarada por professores e alunos, faz-se necessário analisar a importância da leitura e suas diferenças qualitativas, como também as estratégias de ensino e suas deficiências. Para tanto, nas duas últimas décadas a humanidade vê acontecer mudanças consideráveis em todos os setores da sociedade numa escola formal, universal.

Todas essas transformações levaram as pessoas a tomar posições que, de uma forma ou de outra, alterou e vêm alterando sua maneira de viver a cada dia, ano e década. Haja vista, que isso modificou os hábitos e costumes, fazendo com que a leitura fosse deixada de lado, dando espaço ao entretenimento proporcionado pelas mídias.

A leitura é uma atividade desenvolvida pelo ser humano e é fundamental não por apenas possibilitar satisfação pessoal, como também proporcionar ao homem a forma de agir conscientemente sobre a realidade e necessidade de cada um. (FOUCAMBERT,1993).

É notório e coerente que uma ação realizada por parte do homem a ultrapassar da posição laica para o criticismo. A leitura não se constitui apenas pelo ato de ler, mas também, de perceber e compreender criticamente as idéias expressas pelo autor é uma tentativa de construir interações e envolver constatação, análise de interpretações atribuídas. Podendo assim, dar significado a determinadas relações em sua vivência humana.

De certa forma, pode-se dizer que a leitura enquanto processo que consiste em dar significação a participação da vida do indivíduo em sociedade, se constitui em um trabalho reflexivo e crítico.

Nesse aspecto, a escola significa o espaço mais representativo, que auxilia no processo de construção e alfabetização do indivíduo, como também na propagação do sistema de escrita, tendo um papel fundamental na disseminação dos conceitos de leitura.

Uma instituição que busca uma mudança social acaba por assumir a leitura como um instrumento viabilizador de tomada de consciência crítica e de

libertação. Sabe-se, contudo, que transformações sociais no ensino não dissociam de transformações sociais mais amplas. Todavia, a formação teórica e a prática dos educadores, aliadas a uma postura político-pedagógica consciente de seus atos e deveres, faz com que o educador deixe de ser mera peça de mediação entre aluno x aprendizagem e, consiga elevar a qualidade do ensino e a formação cultural e social de seus educandos na efetivação para uma democracia política e social.

A leitura é uma expansão do mundo do leitor. É através dela que buscamos um maior conhecimento, que nos inserimos nas diversas culturas. Sendo assim, a leitura não deve ser vista como um simples exercício, ou prática de idioma, pois é uma forma nova de enxergar a vida e de vê com outros olhos o mundo (PCN's, 1997, p.53).

Leitura no sentido amplo corresponde ao processo de apreensão da realidade que cerca o indivíduo, pois essa realidade se revela ao leitor através das variadas linguagens.

De acordo com Aquino (2010), o ato de ler se configura como um processo dinâmico e ativo; ou seja, ao fazer a leitura de um texto, além de conceber o seu significado, pode-se também retratar experiência e visão de mundo entre leitor/texto considerando a produção do texto e dando ênfase a uma linguagem diferenciada misturando seus conceitos e a maneira de compreender aquilo que foi lido.

Para Moreira e Motta (2001) existem algumas medidas que devem avaliar se realmente houve uma boa compreensão do texto; é tanto responder no geral do que ele trata como também qual a opinião do autor sobre a questão posta em discussão e os argumentos usados por ele para fundamentar sua discussão.

A leitura é um processo muito amplo, não é unicamente interpretar símbolos gráficos, mas interpretar o mundo em que vivemos, pois é lendo que vamos construindo nossos valores e vamos associando as informações lidas à imensa bagagem de conhecimento que temos armazenados em nosso cérebro, e estão somos capazes de criar, imaginar e sonhar. A leitura também possibilita o avanço tecnológico e científico, onde leva a qualquer lugar do mundo. Ela é o elo integrador do ser humano e da sociedade em que ele vive (MOREIRA; MOTTA, 2001, p. 37).

Para que o processo de ensino aprendizagem possa se desenvolver com qualidade é necessário que seja encaminhado aos discentes o direcionamento das atividades para que os mesmos possam construir uma aprendizagem em que terá sentido para todos os sujeitos envolvidos na ação educativa.

Diante disso, ao proporcionarmos uma prática que venha priorizar um processo de ensino aprendizagem no contexto didático pedagógico sobre a importância da leitura, em que o educador irá contribuir de maneira significativa para que os educandos manifestem o seu potencial criativo e tenha facilidade de conquistar, de aprender e sentir-se capaz para enfrentar as adversidades do momento e do mundo competitivo que ora fazem parte.

Dessa forma, para que se tenha uma boa leitura deve-se pensar que o ato de ler requer alguns cuidados como: atitude, pensamento positivo para aquilo que deseja ler, um ambiente tranquilo que propicie uma boa leitura, pois, esse momento requer que o indivíduo mantenha um comportamento ativo para que ele seja capaz de interpretar o material lido. Visto que até termos condições de compreender o texto lido, nós passamos por diferentes níveis cumulativos que vão sendo adquiridos em nossa leitura cotidiana.

O primeiro nível é o domínio da língua: o segundo nível é a pré-leitura, que na verdade é a primeira impressão sobre o livro, é comumente desenvolvida de controle, é nele que vamos acabar com qualquer dúvida, e essa altura já conhecemos bem o livro e nossa etapa os tópicos importantes; e o quinto nível é opcional, é a etapa da repetição aplicada, onde unir a teoria do livro às coisas do cotidiano é uma boa maneira de assimilar o que o livro quer nos passar. Vale a pena criar bons métodos para uma leitura rápida e eficiente (MOREIRA; MOTTA, 2001, p. 21).

O desejo de ler é concebido como uma entidade adormecida, que compete ao professor sempre incentivar as crianças a gostarem de leitura, esclarecendo que o objetivo maior é ler pelo prazer. E que num futuro bem próximo, eles irão ler para aprender e se informar. No entanto, é preciso que motivemos as crianças a gostarem de leitura realizando atividades lúdicas voltadas para o ato de ler e tornar-se um leitor assíduo.

### **3 CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

#### **3.1 A Leitura na escola**

Ler e escrever parecem ter sido insuficiente, nos últimos anos, para responder as demandas da sociedade. O novo sujeito que se pretende formar precisa ler, escrever, compreender as informações, produzir seu próprio texto, formular novas ideias e conceitos.

É preciso conversar a respeito do que significa aprender a ler e a escrever, o que se faz com que esses conhecimentos, em que sentido a vida das pessoas se modificam depois que aprendem a ler e escrever, quais as previsões de uso desse conhecimento pelo resto da vida, fora da escola (CAGLIARI, 2008, p. 107).

A escola por ser uma instituição formal é a principal responsável pelo desenvolvimento da leitura dos indivíduos. Portanto, a escola deve desenvolver habilidades e competências para aquisição da leitura de seus educandos. Isso só ocorre através da interação com a diversidade de textos que circulam em nossa sociedade. Assim, de acordo com os PCNs de Língua Portuguesa (2001, p. 30):

[...] Os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Durante todo o processo histórico percebe-se a importância e responsabilidade da escola trabalhar a leitura em seu ambiente, atividades, visto que toda e qualquer área de conhecimento, assunto, requer conhecimentos em torno da leitura.

Entender como acontece o processo de aquisição da leitura é um dos desafios da escola. Professores de todo o mundo, a cada instante recorrem à formação continuada, a leitura de livros e periódicos que o ajudam a entender como a criança aprende.



A partir do momento que passou a fazer uso do registro pode-se repassar sua cultura, suas descobertas, seus sentimentos deixando essas marcas para que as futuras gerações pudessem conhecer a formação de sua própria história.

Ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir, no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada e passa a compreender-se no mundo (SILVA, 2000, p.45).

São vários os fatores que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita. Os professores devem ficar atentos para encontrar as principais causas de tais dificuldades fazendo uso de uma avaliação coerente com o ambiente onde o aluno se encontra. Assim terá a oportunidade de conhecer os mecanismos que impedem a aprendizagem e elencar, em sua proposta de trabalho, ações viáveis para a aprendizagem. Essas ações devem ser contempladas no Projeto Político Pedagógico da escola.

A escola nas últimas décadas vem se deparando com a multiplicidade de suas tarefas e responsabilidades. A atual educação anuncia o desafio às constantes mudanças sociais que a atingem diretamente. Portanto, se a educação é um processo em constante evolução, cabe a ela desenvolver um trabalho flexível de forma a acompanhar as exigências de um mundo mais exigente.

Conceituar a educação é pensar na evolução do homem desde a sua pré-história até os dias atuais. Ao ensinar o filho a caçar, a pescar, a cuidar e respeitar os outros, estava educando. Quando ensinava as filhas a cuidar da casa, das crianças, a preparar os alimentos, também estava educando. A educação é necessária e elementar para a sobrevivência do ser humano.

No entanto, é possível dizer que educação escolar, como é conhecida nos dias de hoje começa com o processo de alfabetização, ou seja, da aquisição da leitura e da escrita ao longo dos anos dentro de uma instituição devidamente construída para esse fim, denominada de escola.

Quem inventou a escrita, inventou ao mesmo tempo as regras da alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito, entender como o sistema de escrita funciona e saber como usá-lo apropriadamente (GAGLIARI, 2008, p. 12).

Alfabetização se refere ao processo por meio do qual o sujeito domina o código e as habilidades que serão utilizadas para ler e escrever tornando-se capazes de identificar e interpretar diferentes tipos de textos, cartas, jornais, bulas de remédio, faixas, dentre outros.

O processo de aprendizagem da escrita parece um pouco complexo, mas a história explica que esse processo sempre foi simples e fácil. Teve início com os desenhos feitos em pedra, em árvores representando o dia-a-dia das pessoas. Desses desenhos nascem os primeiros símbolos que em seguida se transformaram em letras.

A história da escrita foi inventada através da leitura: certo dia, na caverna, o homem começou a desenhar e encher as paredes com figuras representando animais, pessoas, objetos e cenas cotidianas. Certo dia recebeu a visita de alguns amigos, foi interrogado por eles sobre aqueles desenhos que tinha pintado nas paredes. Nesse momento o artista começou a explicar os nomes das figuras e a relação que elas representavam. Depois, a noite, ficou pensando no que tinha acontecido e acabou descobrindo que podia ler os desenhos que tinha feito, ou seja, os desenhos podiam representar fatos da língua oral (GAGLIARI, 1993, p. 14).

A palavra oral e escrita são produções históricas, contribuem significativamente para o desenvolvimento do pensamento e da cultura. A palavra, enquanto signo modifica as estruturas das funções psíquicas, afetando diretamente a ação do homem.

A história da alfabetização conta que os povos nunca foram privilegiados com a escrita e que essa só serviria a sacerdotes e reis, o que era uma ideia falsa. Todos podiam ler e escrever, no entanto, as obrigações da “massa” não sobravam tempo ou não se via necessidade desses em aprender a ler e a escrever.

### **3.2 A leitura na sala de aula: vantagens e desafios**

Uma das maiores dificuldades encontradas, hoje, na escola é a falta de interesse dos alunos em ler. O professor pode usar métodos para despertar o gosto pela leitura, isso requer uma prática pedagógica comprometida com o ensino, alicerçada em uma teoria de aprendizagem significativa.

A aprendizagem da leitura para Kleiman (1997, p. 61) “é um empreendimento de risco, se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos envolvidos na compreensão do texto”. De posse dos mecanismos discursivos, o aluno terá acesso não apenas à possibilidade de ler, mas de conhecer o universo de conhecimentos proporcionados pela leitura.

É fundamental que o professor apresente uma multiplicidade de textos que envolvam diferentes estratégias de leitura, se tiver como objetivo a formação de cidadãos competentes e capazes de identificar e selecionar, por iniciativa própria, os diversos gêneros textuais.

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente (BRASIL, 2001, p. 54).

Há um número significativo de atividades que o professor pode desenvolver em classe para estimular a prática da leitura e, para isso, é importante destacar que o professor precisa ser um bom leitor.

Uma boa estratégia para favorecer uma prática constante é a criação do famoso “Cantinho da Leitura”. O professor pode dispor, nesse lugar, de uma caixa, uma estante, armário, cesta, uma mesa qualquer ou outro tipo de mobiliário que sirva para a organização desse espaço, onde poderão ser colocados diversos livros confeccionados pelos alunos, varal de poemas ou varal com literatura de cordel. Para isso, faz-se necessário “o professor fazer um planejamento de como preparar suas aulas, adequando-as a um momento destinado a leitura” (SOLÉ, 1991, p. 81).

Mas somente o espaço físico organizado e o material disponível para a leitura não garantem o envolvimento do aluno a este processo. Outra estratégia que o professor pode adotar é a visita periódica a biblioteca da escola ou da cidade.

No entanto, cada momento da aula precisa ser planejado e cada metodologia elaborada tendo em vista a aprendizagem do aluno. Os métodos de ensino tratam-se aqui de buscar as situações mais adequadas para os alunos poderem construir seu conhecimento e aplicá-lo em contextos diversos. É

incontestável que uma boa metodologia ajuda ao educando no seu processo de aquisição da leitura.

O professor pode fazer uso dos vários gêneros textuais, enriquecendo o repertório de leitura dos alunos. Convém destacar que cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem, para isso precisa compreendê-lo. É preciso elencar objetivos alcançáveis e colocar o aluno em contato com os diversos tipos de texto, levando-o a compreender as várias funções da escrita.

Em qualquer situação, o professor deve aproveitar todas as oportunidades que possam levar o aluno a expor suas ideias, levando a pensar, questionar, apresentar soluções novas, concluir. Qualquer tipo de gênero literário que o educador for trabalhar terá, cautelosamente, que examinar as condições e o nível da turma.

Muitos são os desafios para se trabalhar leitura na escola. Solé (1998, p. 32) diz que:

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

Atualmente, o sistema educacional é acessível para todos os cidadãos, e não deveríamos vivenciar situações de analfabetismo tão latente que é infelizmente nossa realidade, a leitura deveria ser adquirida por todos os cidadãos, contudo, muitos não conseguem e possuem uma enorme dificuldade aumentando os índices de analfabetismo em nosso país.

A preocupação [...] agrava-se ainda mais quando acrescentamos a elas os dados relativos ao número de “analfabetos funcionais”, pessoas que, apesar de terem freqüentado a escola e tendo “aprendido” a ler e a escrever, não podem utilizar de forma autônoma a leitura e a escrita nas relações sociais ordinárias (SOLÉ, 2010, p. 33).

A leitura é um meio para a realização da aprendizagem, necessitando alcançar diversos objetivos, sendo necessário que:

[...] a leitura parece seguir dois caminhos dentro da escola: um deles pretende que crianças e jovens melhorem sua habilidade e, progressivamente, se familiarizem com a literatura e adquiram o hábito da leitura; no outro, os alunos devem utilizar para ter acesso a novos conteúdos de aprendizagem nas diversas áreas que formam o currículo escolar (SOLÉ, 2010, p. 37).

Como vimos ao longo do texto muitas são as vantagens da leitura, no entanto, maiores são os desafios para que todos os cidadãos adquiram essa capacidade primordial, visto que, temos um enorme desinteresse dos alunos e até professores pela leitura, faltam materiais de leitura adequados e atualizados nas escolas, as políticas públicas e ações nas escolas voltados para a leitura são insuficientes, professores despreparado, não estimulados que não desenvolvem projetos de leitura em suas aulas, dentre outros, contudo, é preciso buscar alternativas para superar essa realidade, dentre elas, ofertar formação continuada sobre leitura para os professores é indispensável. Esse aspecto é discutido no tópico a seguir.

### **3.3 A Leitura e a formação docente para ensinar leitura**

Durante muitos séculos os alunos eram alfabetizados através da repetição enfadonha do professor e da cópia. Ao aluno não era dada a oportunidade de descoberta, ou até mesmo de questionar sobre o que estavam aprendendo. Professor mandava, aluno obedecia. Até mesmo castigos físicos eram colocados para aqueles que não aprendiam o que se ensinava repetitivamente. (CUNHA, 2012).

Ainda é possível observar professores, nos dias atuais, usando o método de repetição nas salas de aula com a justificativa de que os alunos do passado aprenderam e se tornaram excelentes profissionais. Os alunos de hoje não aprendem por que a escola os deixa “à vontade”, sem muita cobrança ou castigos físicos.

Esses métodos tradicionais ocorriam, na maioria das vezes, por falta de formação específica e continuada para os professores desenvolverem atividades de leitura contextualizadas que alfabetizem e desenvolvam práticas de leitura nos educandos.

Uma metodologia aplicada para a alfabetização de adultos inicializada por Paulo Freire foi interpretada por muitos profissionais como útil na alfabetização de crianças. A palavra geradora seria lançada e, por fim, seria dividida por sílabas e cada sílaba estudada separadamente, para em seguida, formar uma nova palavra. (MORAES, VALDEREZ, 2004).

A contextualização é outra ideia sobre o processo de alfabetização que ronda as escolas, abandonando a ideia de estudar as famílias de cada consoante, apresenta-se a criança o texto e toda a sua complexidade. A partir daí a criança é convidada a ler, mesmo sem saber ler.

Outra técnica que visita as escolas na última década é o construtivismo, interpretada por muitos profissionais como a liberdade do aluno em aprender no momento que e na hora que bem entender.

Mas, em contrapartida, algumas compreensões equivocadas dessas teorias têm acarretado outras formas de reducionismo. Isso se verifica quando algumas práticas negam os aspectos psicomotores ou grafomotores, desprezando seu impacto no processo inicial de alfabetização e descuidando de instrumentos e equipamentos imprescindíveis a quem se inicia nas práticas da escrita e da leitura (PRÓ-LETRAMENTO, 2007, p. 12).

O importante é zelar pelo seu bem estar, evitando traumas para o resto da vida. Mas na verdade, o construtivismo resgata o uso social da linguagem, as interações para a aquisição da leitura.

Os professores estão se dedicando seriamente ao próprio objeto de estudo e ensino que é a linguagem. As ideias, porém são básicas, como ensinar o alfabeto, as relações entre as letras e sons, os diferentes sistemas de escrita que temos no mundo em que vivemos, a ortografia, estão voltando a ter importância na alfabetização (GAGLIARI, 1996, p. 31).

As indagações começam a surgir sobre o qual o melhor meio de alfabetizar, sobre como e quando a criança começa a ler, qual a metodologia que facilitará o processo, qual a tendência pedagógica que mais contribui com o processo de alfabetização, que teórico seguir. Uma vez que, cada vez mais as crianças se distanciam da leitura e os professores sentem-se despreparados e perdidos quando se trata de maneiras e métodos para despertar o interesse e gosto pela leitura de seus alunos. Desse modo, percebe-se a necessidade

urgente de formação sobre como trabalhar a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental para os docentes.

O século XXI surgiu marcado pela evolução tecnológica, científica e social e exige que cada cidadão esteja devidamente escolarizado e que tenha pleno domínio da leitura e da escrita para que possa compreender o universo que o cerca.

Desde as séries iniciais pode-se afirmar que o ato da leitura pretende levar o aluno a melhorar sua habilidade, a familiarizar-se, progressivamente com ela, a adquirir o hábito de ler para ter acesso aos novos conteúdos de aprendizagens, nas diversas áreas do conhecimento.

Para aprender a ler, em fim, é preciso estar envolvido pelos escritos, os mais variados, encontrá-los, ser testemunha, associar-lhe utilização que os outros fazem dele, que se trate dos textos da escola, do ambiente, dos documentários, das obras de ficção (FOUCAMBERT, 1994, p. 31).

Assim é preciso utilizar diferentes estratégias para que o aluno se sinta estimulado a ler, mesmo que não domine a prática da leitura por estar em processo de alfabetização.

Durante muitos anos os alunos fracassaram na escola porque nem todos tinham o direito de frequentá-la, a partir do momento que se garante o acesso à todos, surge as dificuldades na escolha do melhor caminho para se ensinar a ler e a escrever.

A tarefa de alfabetizar cabe ao professor à responsabilidade em permanecer em constante estudo, em estar em um constante processo de formação. Não precisa aceitar todas as inovações que aparecem ao longo dos anos, mas precisa aperfeiçoar seu olhar crítico para saber o que usar e, em que momento usar.

Ao alfabetizar, o professor precisa também, buscar formação para trabalhar leitura cotidianamente com seus educandos diariamente, de modo, a criar o hábito e a fruição durante a leitura em suas crianças, isso garantirá melhores resultados no processo ensino e aprendizagem dos alunos e garantia de uma educação de qualidade.

Diante do desinteresse dos educandos, dos altos índices de analfabetismo, dentre outros problemas, os profissionais necessitam cada vez mais de formação

continuada para desenvolverem práticas efetivas de leitura nas instituições escolares.

Portanto, as escolas e o governo devem promover políticas públicas de formação continuada, em especial voltada para a leitura dos educandos dos anos iniciais do ensino fundamental, buscando minimizar os problemas relacionados a ela.



## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

### 4.1 Pesquisa de Campo

A pesquisa será desenvolvida através de uma pesquisa de campo, a qual:

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 69).

A pesquisa em estudo será classificada quanto aos meios como pesquisa de campo, em caráter descritivo e explicativo, pois a mesma se caracteriza como uma investigação empírica realizada em um determinado local onde se pode identificar os elementos da problemática proposta. Tendo em vista que irá trabalhar com amostragem; e tudo isso requer meios que a fundamentem como, o objeto de estudo, os sujeitos nela envolvidos, os instrumentos utilizados, um percurso, além de categorias teóricas que potencializam com técnicas específicas o estudo e resultados obtidos.

### 4.2 Caracterização da pesquisa

A pesquisa caracteriza uma abordagem qualitativa, considerando a aproximação que se estabelece com o objeto de pesquisa e a descrição dos fenômenos que serão observados em situações reais. Desse modo, apresenta dados relacionados à dificuldade que o professor enfrenta para por em prática o hábito da leitura em sala de aula, essa dificuldade envolve professores da rede pública da Escola Antônio Gomes no município de Brejo do Cruz – PB

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Gomes, localizada à Rua Angelina Mariz, nº 50, na cidade de Brejo do Cruz, Paraíba, foi construída na administração do governador Osvaldo Trigueiro, inaugurada em 06 de março de 1949. Regida pelo Decreto lei de nº 143 de 25 de janeiro de 1949.

A escola recém- construída, já se encontrava em funcionamento com oito (08) professores. Depois de alguns anos teve que ser ampliada, pois já estava com doze classes, doze professores e 361 alunos, funcionando nos turnos manhã e tarde.

#### 4.3 Os sujeitos da pesquisa

A população escolhida para a pesquisa são as professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, totalizando 08 (oito) docentes, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Gomes localizada no Município de Brejo do Cruz - PB, situada na Rua Angelina Mariz, Nº 50, bairro Centro. Todas elas atuantes em sala de aula. Porém, por questões éticas seus nomes não serão mencionados, a maioria dos participantes tem formação superior, apenas uma está em andamento. O processo de amostragem foi definido pela característica dos alunos em processo de aprendizagem na leitura. Para Lakatos e Marconi (1991, p. 223) significa dizer que:

[...] a amostragem é, portanto escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total [universo] se esta fosse verificada.

Dessa forma, trabalharemos com uma amostragem do universo das escolas da cidade de Brejo do Cruz-PB, sendo a Escola Estadual Antonio Gomes pesquisada com relação à utilização da leitura para a contribuição do processo ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

#### 4.4 Instrumentos para a Coleta de dados

Nesta pesquisa a coleta de dados será feita por meio de um questionário. Desse modo, a observação torna-se fundamental por permitir ao pesquisador vivenciar a realidade no espaço do objeto de estudo.

O questionário com perguntas objetivas e subjetivas será aplicado com o objetivo de coletar informações e analisar a atuação dos professores do Ensino Fundamental da Escola Antônio Gomes. Tendo em vista que o questionário também proporciona a aquisição de informações sobre as dificuldades da leitura em sala de aula, em uma escola da rede pública do no município de Brejo do Cruz.

Para Medeiros e Oliveira (2011, p. 657) na: “[...] questionário, diferentemente da figura de espectador, o pesquisador aplica a técnica imerso no campo de pesquisa, fazendo parte da situação como membro atuante do próprio cenário do objeto”.

De acordo com Richardson (APUD MEDEIROS; OLIVEIRA, 2011, p. 657), os autores acrescentam que ‘o observador participante tem mais condições de compreender hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características da vida diária da comunidade do que o observador não participante’. Desse modo, fica esclarecida a escolha dos instrumentos e técnicas para a coleta de dados de nossa pesquisa.

No entanto, tais instrumentos têm por objetivo analisar e disponibilizar informações sobre a prática do hábito de leitura e suas dificuldades de aplicação na sala de aula, a que nos leve a melhor compreensão de forma simples e abrangente.

## **5 ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

### **5.1 Análise dos Dados**

Neste capítulo será abordado o resultado e análise dos dados da pesquisa realizada sobre “A Leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem”, um processo que deve ser trabalhado desde o início da escolarização da criança, na qual contou com a participação de 08 (oito) professores do Ensino Fundamental I, na Escola Estadual Antônio Gomes, caracterizada no tópico a seguir.

Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados um questionário contendo 10 (dez) questões, das quais 5 (cinco) deveriam ser justificadas de acordo com a realidade vivenciada pelo participante.

O questionário foi de fundamental importância para análise dos dados, sendo que o mesmo possibilitou informações que não puderam ser vivenciadas e/ou observadas pelo pesquisador, e, por não serem de seu conhecimento.

Apresenta-se a seguir os resultados obtidos na pesquisa, levando em consideração anonimato dos professores, por razões éticas.

### **5.2 Análise do Questionário**

Levando em consideração as informações obtidas dos oito professores participantes da pesquisa com o preenchimento do questionário, podem-se expor os dados coletados e fazer uma análise mais aprofundada do objeto de estudo.

No que se refere à descrição dos participantes todos são do sexo feminino, onde três participantes tem entre 29 a 35 anos, e quatro tem mais de 35 anos, um de menor idade. Em relação à formação o de menos idade possui Ensino Médio, enquanto os demais possuem Licenciatura Plena em Pedagogia e, entre eles há um que também é Licenciado em geografia. Todos sempre atuaram nas séries do 1º ao 5º Ano. O participante mais novo exerce a atividade docente a mais de dois anos e os demais há mais de 12 anos.

De acordo com a descrição dos participantes percebe-se que há predominância em relação à idade e ao tempo de serviço elevado, como também a formação adequada e a experiência em trabalhar com o Fundamental I, o que

consequentemente lhes confere habilidade e ou prática para trabalhar a Leitura no Processo Ensino Aprendizagem.

Com relação à segunda parte da pesquisa com o questionário que indaga o educador **“O que você entende por leitura? justifique”**. Dos oito que responderam ao questionário, sete conceituaram de forma clara a leitura, respostas a seguir:

**(Professor A)**

“Leitura é um processo amplo no qual podemos encontrá-lo em nosso meio social que é assistemático, porem, no sistemático podemos ver propostas curriculares que desenvolvem o cognitivo através da leitura de símbolos, sons e letras objetivos a serem atingidos em cada ano de escolarização”.

**(Professor C)**

“A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e a língua”.

**(Professor D)**

“A leitura é uma forma de aprendizagem, é um dos meios mais eficaz de desenvolvimento da linguagem e da personalidade; é um suporte para vida na sociedade”.

**(Professor E)**

“A leitura é uma pratica que envolve atitudes, gestos e habilidades que devem ser mobilizadas pelo próprio leitor, tanto no ato da leitura propriamente dita, como no que antecede a leitura”.

**(Professor F)**

“A leitura envolve aprendizagem de diferentes habilidades de cada educando”.

**(Professor G)**

“A leitura para mim é uma viagem, pois com ela posso ir a lugares diferentes e distantes, posso conhecer outros povos e diferentes paisagens”.

**(Professor H)**

“A leitura é uma viagem, é conhecimento, interessante podendo conhecer novas culturas, etc.”.

Apenas uma não tem um entendimento preciso em responder a questão. Podemos perceber nas respostas transcritas a baixo:

**(Professor B)**

“Entendo que leitura é um testemunho oral da palavra escrita, de vários idiomas, ou seja, é muito importante para a formação do cidadão”.

A leitura tem como objetivo levar o aluno a conhecer códigos onde aciona uma cadeia humana em direção à imaginação. A leitura desafia um espaço prazeroso de conhecimentos.

Dessa forma, a leitura pode de fato torna-se meio essencial da aquisição de conhecimentos e desenvolvimentos da imaginação. Visto que saber é ser capaz de desenvolver a “essência”, da mensagem escrita, assim sendo a participação intelectual da comunidade escolar, contribui no processo de evolução do mundo. Segundo Solé (1998, p. 36):

[...] é possível ensinar aos alunos outras estratégias que propiciar a compreender leitura e a utilização do que foram lidas para múltiplas finalidades... quando a leitura é considerada um objeto de conhecimento, seu tratamento na escola não é tão amplo como seria de se desejar, pois em muitas ocasiões a instrução explícita limita-se ao domínio das habilidades de decodificação.

Ao questionar o educador sobre o trabalho com a leitura com seus alunos em sala de aula, todos os entrevistados assinalaram que trabalham a leitura com frequência. Vejamos nas frases transcritas a seguir:

**(Professor A)**

“Sim, procuro criar uma rotina de leitura propiciando um ambiente com vários gêneros textuais, focando sua importância com práticas lúdicas para estimular e tornar a leitura ou a aula de forma prazerosa”.

**(Professor B)**

“Sim, todos os dias, de diferentes maneiras através de livros paradidáticos, roda de leitura, jogos, livros didáticos e outros”.

**(Professor C)**

“Sim, o trabalho com leitura deve ser diário. Há inúmeras possibilidades para isso: de forma silenciosa, individualmente, em voz alta, pela escuta de alguém que lê, trabalhar com a diversidade de textos, fazer com que os alunos levantem hipóteses sobre o tema a partir do título, oferecer informações que situem a leitura, criar um certo suspense quando for o caso, etc”.

**(Professor D)**

“Sim, frequentemente eu utilizo a leitura, em todas as disciplinas. Em português, costumo realizar a leitura em grupo, em duplas, individual. Procuro diversificar diferentes gêneros textuais”.

**(Professor E)**

“Sim, costumo trabalhar a leitura três vezes na semana”.

**(Professor F)**

“Sim, todos os dias de maneira diferenciada envolvendo jogos e atividades lúdicas”.

**(Professor G)**

“Sim, com frequência”.

**(Professor H)**

“Sim, frequentemente. De diferentes modalidades, através de jogos, brincadeiras, do próprio livro e em grupo”.

Nesse contexto, enfoca-se que os educadores evidenciam experiências e habilidades em trabalhar a leitura em sala de aula nas mais diversas formas, priorizando a diversidade de gêneros textuais, visto que este dinamiza o processo de leitura e produção textual.

Dando continuidade ao questionário a pergunta seguinte pergunta **“Quais atividades de leitura eram desenvolvida em sala de aula?”** Vejamos as respostas:

**(Professor A)**

“Contemplo este conteúdo planejando metodologias praticas para vivenciar gêneros textuais como: cantigas, poemas, listas de compras ou nomes e parlendas como também produção textual na qual permite a crianças pensar nas relações entre som e letra se apropriando a escrita e tornando o individuo consciente e critico estando em contato com o que acontece com o meio”.

**(Professor B)**

“Roda de leitura, produção textual, trabalhos com rótulos, contação de historias, descrição de cenário, leitura de imagem, escrita do próprio nome etc”.

**(Professor C)**

“Leitura compartilhada, colaborativa em que o professor ler um texto com a classe, em seguida questiona os alunos, desenvolve atividades permanentes de leitura, “hora de historias, curiosidades, noticias”, “roda de leitura”, trabalho com produção de textos orais e escritas”.

**(Professor D)**

“Além das leituras do livro didático costumo trazer paradidáticos, leitura de produção de texto que eles fazem, banco de textos de recortes de livros usados, leitura de livros de outras áreas, além de português”.

**(Professor E)**

“Construção de cartaz com nome dos alunos e pedir que os mesmos encontre no cartaz os nomes dos aniversariantes do dia. Criar um momento de descontração onde os alunos trazem de casa algo interessante encontrado em recortes de jornais ou revistas”.

**(Professor F)**

“Diversas como: cruzadinhas, caça palavras, dominó de letras, jogo da memória, quebra-cabeça”.

**(Professor G)**

“Todos os dias faço um momento de leitura no início da aula (clássicos, poemas, parlendas, reflexão, fábulas e outros)”.

**(Professor H)**

“Multivando o aluno a leitura a interpretação de textos ilustrados e selecionados, como também expressão de pensamentos de forma que possa desenvolver corretamente a própria linguagem escrita”.

Analisando as respostas descritas dos professores perceber-se que a maioria dos entrevistados trabalham a leitura de forma frequente e diversificada utilizando inúmeros tipos de gêneros textuais que possam contribuir no desenvolvimento intelectual das crianças. Dessa forma, compreende-se que a leitura vai gerar emoção e despertar o interesse e o gosto de ler. Por isso, Villardi (1999, p. 37) assegura:

Ensinar a gostar de ler é exatamente isso: é ensinar a se emocionar com os sentidos e com a razão (porque, para gostar apenas com os sentidos, não há necessidade da interferência da escola); e, para isso, é preciso ensinar a enxergar o que não está evidente, achar as pistas e retirar do texto os sentidos que se escondem por detrás daquilo que se diz.

Diante disso, a autora revela que a leitura desenvolvida na escola não está de acordo com o texto na qual é interpretado, necessitando ser explorado de modo a se instigar os educandos ao prazer pela leitura.

Analisando a importância da formação e atuação dos educadores da Escola Antônio Gomes frente a essa temática sugeriu que marcassem a alternativa mais conveniente ao enunciado **“Trabalhar leitura ajuda a melhorar o processo ensino e aprendizagem?”** Todos os participantes da pesquisa assinalaram que sim. Veja abaixo:

**(Professor A)**

“Sim, com certeza introduzir o ato da leitura cotidianamente é muito importante para garantir o processo de consolidação da alfabetização dando autonomia processo da leitura”.

**(Professor B)**

“Sim, além de adquirir capacidade de ler, ajuda a uma melhor compreensão do mundo. A leitura busca informações, conhecimentos, para o enriquecimento do vocabulário”.

**(Professor C)**

“Sim, o trabalho com leitura tem como finalidades a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores. As



relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação, visando a capacidade dos alunos para futuras habilidades”.

**(Professor D)**

“Sim, porque quando o aluno ler, ele desperta para os outros atitudes porque a leitura leva o aluno a descobrir um mundo diferente, ter um pensamento crítico e mais interesse”.

**(Professor E)**

“Sim, além da leitura a criança interage melhor com o seu mundo”.

**(Professor F)**

“Sim, somente através da leitura que a criança desenvolve o seu senso crítico, pois a leitura é um instrumento necessário não só para a vida escolar, mas também para vida em sociedade”.

**(Professor G)**

“Sim, o aluno que ler tem um melhor desenvolvimento em todos os aspectos, principalmente na escrita”.

**(Professor H)**

“Sim, desenvolve a capacidade de aprendizagem de cada aluno, envolvendo conhecimentos com avanços progressivos”.

Conforme as resposta a leitura é indispensável para o processo ensino e aprendizagem, portanto, o aluno precisa ler e entender o que foi lido, assim, Bizzotto (2010, p. 55) afirma que “interpretar o texto é compreender seus significados. É saber relacionar o que está escrito com o contexto, com a vivência de cada um, é compreender a função do texto e a proposta do autor” e ainda, “a interação do leitor com o texto acontece dentro e fora da escola” (BIZZOTTO, 2010, p. 54).

Conforme as respostas obtidas, percebe-se que todos os professores concordam que a leitura contribui no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, buscando a realização de um trabalho ativo na construção de significado do texto e na formação de futuros escritores.

Finalizando o questionário a ultima pergunta consistia em **“Que sugestões de trabalho/atividades você daria para os educadores trabalharem a leitura na sala de aula de forma prazerosa?”** Percebemos em suas respostas:

**(Professor A)**

“O primeiro passo da suporte para este conteúdo planejando aulas diversificadas com jogos educativos, gêneros textuais como: cantigas, poemas e dramatizações”.

**(Professor B)**

“Trabalhar com recortes de jornais e revistas, confecção de livros com os nomes dos alunos, maleta viajante, atividades com jogos e etc.”.

**(Professor C)**

“A escola precisa oferecer variados materiais impressos de leitura que sirvam como referência e fonte de informação ao processo de aprendizagem, trabalhar gêneros adequados contos, poemas, anúncios, quadrinhos, receitas, suplementos infantis, folhetos”.

**(Professor D)**

“Sugerir a leitura de paradidáticos, gibis, livros diferentes, para que os alunos sentissem a diferença. Para ser mais prazeroso, trazer travesseiros, almofadas, bichinhos de pelúcia para melhor conveniência”.

**(Professor E)**

“Trabalhar a leitura com interpretação de textos, músicas, contos. Levar as crianças a apreciar a paisagem, até mesmo dentro da própria escola, incentivar a escrever o que viveu coletivamente e em seguida fazer a leitura do que escreveu”.

**(Professor F)**

“Planejando suas aulas dinâmicas e com metodologias inovadas, sem esquecer do incentivo e da motivação”.

**(Professor G)**

“Organizar um cantinho de leitura com vários gêneros textuais e que seja um local bem aconchegante”.

**(Professor H)**

“Usar proposta de trabalho prático, ampliando e diversificando de modo que a cada vez se volte mais enriquecido e atraente”.

O professor deve utilizar diversas estratégias para trabalhar de modo prazeroso a leitura em sala de aulas, promovendo a leitura por fruição e garantindo o entendimento do que é lido. Assim, Solé (1998, p. 71) coloca:

Das estratégias que o leitor utiliza para intensificar a compreensão e a lembrança do que lê, assim como para detectar e compensar os possíveis erros ou falhas de compreensão. Estas estratégias são as responsáveis pela construção de uma interpretação para o texto e, pelo fato de o leitor ser consciente do que entender e do que não entender, para poder resolver o problema com o qual se depara.

Verificando a última questão do questionário nota-se a preocupação dos professores da Escola Antônio Gomes em realizar atividades que despertem o interesse pela leitura, apropriando-se de atividades diversificadas que servirão de suporte para uma aprendizagem prazerosa e eficaz, a fim de formar cidadãos conscientes e responsáveis.

Desse modo, os docentes devem criar diversas estratégias para desenvolver a leitura cotidianamente com seus alunos, que aconteça de forma prazerosa e exitosa no âmbito escolar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho desenvolvido mostrou em sua composição diversos conceitos teóricos sobre a leitura e sua importância. Vimos as concepções de língua, sujeito, texto e sentidos. Entendendo cada parte, uma vez que todos se relacionam entre si.

Dessa forma, neste estudo os professores ressaltaram alguns aspectos considerados fundamentais no processo da leitura como: o nível e os textos presentes na sociedade que devem ser trabalhados em sala de aula, a necessidade da aquisição da leitura para o processo ensino e aprendizagem.

Após os questionários aplicados com os docentes tendo como base os resultados positivos da intervenção deles, fica explícito a valiosa contribuição que a leitura pode oferecer tanto aos educadores como aos educandos na elevação do processo de ensino e aprendizagem no ato de ler onde o educador prima por uma educação de qualidade.

Ainda observando a leitura do texto na sala de aula, analisando de forma isolada o papel do professor como mediador entre o leitor e o texto. Qual era sua participação, o que os alunos/leitores esperam dele e entre os estudiosos consultados são unânime nas afirmações: o professor deve ser exemplo de leitor para seus alunos/leitores, como também incentivador do hábito da leitura.

Entendendo-se que escola, professor e aluno precisam desenvolver atividades que identifiquem os principais aspectos que interferem no processo da aprendizagem da leitura. O professor como um dos principais incentivadores da leitura, precisa também assumir uma postura mais atualizada criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir das necessidades apresentadas pelos educandos.

Embora seja difícil e complexo lidar com essa problematização o educador não pode desistir e nem se acomodar, não pode deixar que a educação silencie e limite os alunos, interferindo no seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula. Porém, constata-se que o ato de ler é um processo de compreensão, entender o mundo a partir de uma característica particular do homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a contexto.

Sabemos, contudo que, aqueles alunos que ainda não desenvolveram a leitura de forma sistemática requerem cuidados especiais por parte do educador, que exerce o papel importante no processo de ensino e aprendizagem da leitura. Necessitando conhecer os níveis pelos quais suas crianças passam neste procedimento o educador deve desenvolver um trabalho de inclusão para que todos educandos possam participar e em comunhão possam aperfeiçoar sua aprendizagem linguística.

Ao proporcionarmos momentos de leitura aos educandos, estamos contribuindo significativamente para que os educandos revelem seu potencial criativo e tenha facilidade de conquistar, de aprender e sentir-se competente para enfrentar as adversidades do momento e do mundo competitivo que ora se apresenta.

Inovamos a leitura como algo imprescindível para o desempenho da arte de ensinar e aprender. Faz-se urgente que os educandos desenvolvam uma cultura letrada para melhor se relacionar em seu meio social, e os que optarem por uma aprendizagem sistematizada estará abrindo um leque de caminho para um novo mundo de conhecimento.

Fica evidente a necessidade de o educador estudar, pesquisar e se apropriar dos conhecimentos, para que de posse destas, possa promover e ampliar as capacidades de leitura inserindo assim, o educando no mundo letrado, onde neste caminhar é de fundamental importância que o professor assuma com competência o seu papel de educador, procurando sempre analisar sua postura educativa, as concepções que rege sua prática e suas estratégias de ensino, buscando sempre facilitar a aprendizagem, despertando o aluno para importância do ato de ler.

Portanto, com a concretização desse trabalho demonstra que a missão do educador é estar preparado teoricamente e ter uma prática pedagógica efetiva, para elaborar melhor as estratégias de intervenção junto às dificuldades de leitura apresentado por seus alunos. O educador conhecendo as dificuldades e particularidades de cada um, podendo possibilitar resultados positivos no desenvolvimento processual dos mesmos em relação à leitura, que por sua vez, o educando merece de educador o melhor auxílio na construção do conhecimento.

Finalmente, esperamos que este estudo possibilite a reflexão sobre o processo de leitura e de como está sendo nossa prática pedagógica de leitura frente aos nossos alunos do Ensino Fundamental.

Assim, muito ainda se precisa fazer para que todos os educandos se apropriem da leitura, dessa forma, sugerimos a utilização de estratégias diversificadas para trabalhar a leitura diariamente em sala de aula, a utilização de materiais e textos diversos que circulem na sociedade e que estão relacionados com a vivência e realidade dos educandos, desenvolver projetos que estimulem a leitura, organizar e utilizar salas ou cantinhos de leitura e bibliotecas, e ainda, os professores devem buscar formação específica continuada para o desenvolvimento e aprimoramento da sua leitura e dos seus alunos.

Que essas sugestões possam ser compartilhadas, novas experiências sejam desenvolvidas e ampliadas sempre.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Folha Explica**: Paulo Freire. São Paulo: Ed. Publifolha, 2009.

AQUINO, Adair Francisco; PIMENTA, Mirian Carla Longo. Leitura e Interpretação de Textos. **Revista Olhar Científico**, Faculdades Associadas de Ariquemes, v. 01, n.2, p. 395, Ago./Dez 2010.

BALDI, Elizabete. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Visão Panorâmica de Concepções de Leitura**. Coletânea de textos didáticos: Campina Grande, 1999.

BIZZOTTO, Maria Inês (Org.). **Alfabetização Linguística**: da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSS, Sílvio José (orgs.). Trilhas do Aprendiz. **A construção do projeto de pesquisa-elemento básica**. Pesquisa e Prática Pedagógica na Educação Infantil I. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2009.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bú**. São Paulo: Scipione, 1998.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.

CRAMER, E. H.; CASTLE, M. **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. **Mini Aurélio século XXI Escolar**. 4. ed.ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA-SILVA, Marília de Nazaré; OLIVEIRA, Adna Maely dos Santos; SILVA, Nandra Ribeiro. **Reflexões sobre leitura**: a formação do leitor. UFPA, v.8, n.1, 2011.

FOUCAMBERT, Jean. Mais que alfabetizar, agora é necessário leiturizar. **Revista Nova Escola**, p. 53, Março, 1993.

FOUCOMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 22.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1997.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita**: Formação de professores em curso- São Paulo: editora ática, 2010.

MAGALHÃES, Cristiane de Carvalho. SILVA, Patrícia Maria da. **A importância do professor na formação do aluno leitor da educação de jovens e adultos**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Import%C3%A2ncia-Do-Professor-Na-Forma%C3%A7%C3%A3o/35719.html>. Acesso em: 02 Jun. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

PRÓ-LETRAMENTO: **Programa de Formação continuada de Professores dos Anos/Séries iniciais do Ensino Fundamental**: alfabetização e Linguagem. Secretaria de Educação de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, 2007;

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a Leitura**. Disponível em:



<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf>. Acesso em 02 de Junho de 2013. 2008.

MORAES, Roque; VALDEREZ, Marina do Rosário Lima (Orgs.). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 2. Ed Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

SANTOS, Lourenço. **A importância de despertar o hábito da leitura nas Séries iniciais do ensino fundamental e o papel do Psicopedagogo**. Universidade Candido Mendes Pós-Graduação “Lato Sensu” Faculdade Integrada AVM. Rio de Janeiro, 2011.

SCOTT, Michael. **“Lendo nas entrelinhas”**. Cadernos PUC, nº 16, 1983.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. Ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, Maria Inês Bizzotto. **Alfabetização Linguística: da teoria à prática**. Belo Horizonte, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Art Med, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**: São Paulo, Cortez, 2004.

VIEIRA, Adriana Cilene; FERNANDES, Célia Regina De Lácio, DA SILVA, Márcia Cabral. **Pró-letramento: Alfabetização e Linguagem**. Campinas SP: UNICAMP, 2006.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed. 1999.

YUNES, Eliana. **PELO AVESSO: A leitura e o leitor**. Letras, Curitiba, n.44, p. 185-196. 1995, Editora UFPR.

## APENDÊNCIA A – QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**UFPB –VIRTUAL**  
**PÓLO DE APOIO SÃO BENTO - PB**  
**APRENDENTE: MARIA DO SOCORRO PEREIRA GOMES**  
**EMAIL: msocorro\_@hotmail.com**

**Prezados Educadores,**

Estou realizando a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC a qual peço gentilmente a sua colaboração no sentido de ser participante ativo da pesquisa a fim de analisar A leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem na Escola Estadual Antonio Gomes em Brejo do Cruz-PB.

A sua colaboração é de grande importância para a qualidade e consistência da minha pesquisa.

### QUESTIONÁRIO

#### A – PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1. **Sexo:**  
☐ feminino ☐ masculino
2. **Idade:**  
☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ acima de 35 anos
3. **Qual é o seu nível de formação:**  
☐ ensino médio ☐ magistério ☐ superior incompleto ☐ superior completo
4. **Há quanto anos exerce a atividade de docente?**  
☐ menos de 1 ano ☐ de 1 a 5 anos ☐ de 6 a 10 anos ☐ há mais de 10 anos
5. **Em que turma está lecionando atualmente?**  
☐ pré-escolar ☐ 1ºano ☐ 2ºano ☐ 3ºano ☐ 4ºano ☐ 5ºano

#### B – DESCRIÇÃO SOBRE LEITURA

6) O que você entende por leitura?

---

---

---

---

**7) Você enquanto educador trabalha leitura com seus alunos?**  
**( ) sim ( ) Não. Em caso afirmativo com que frequência?**

---

---

---

**8) Quais atividades de leitura você desenvolve em sala de aula?**

---

---

---

**9) Trabalhar leitura ajuda a melhorar o processo ensino e aprendizagem?**

**( ) sim**

**( ) não**

**Justifique:**

---

---

---

**10) Que sugestões de trabalho/atividades você daria para os educadores trabalharem a leitura na sala de aula de forma prazerosa?**

---

---

---

Boa Sorte!  
E muitíssima obrigada por ter participado da Pesquisa!

## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Nome da Pesquisa:** A leitura e sua importância no processo ensino aprendizagem

### **Pesquisadores responsáveis**

Professora Orientadora: Ivana Maria Medeiros de Lima

Aprendente: Maria do Socorro Pereira Gomes

### **Informações sobre a pesquisa**

Este trabalho tem por objetivo analisar a prática da leitura no processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental. E, os objetivos específicos: Refletir sobre a leitura e a relação com o ensino e aprendizagem; Identificar a prática do educador em sala de aula em relação ao trabalho com a leitura; e Apontar soluções que possam melhorar o trabalho do professor em sala de aula.

O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim, ele será um adulto culto, dinâmico. A leitura nos fornece um mundo de prazer. Assim o ato de ler transforma-se num ato de questionamento.

É extremamente significativo para o trabalho com a leitura a motivação, o interesse e a formação do professor. Os alunos são curiosos e isso colabora para o trabalho com leitura, se o professor desapertar essa curiosidade através de inúmeras estratégias de leitura, que sendo bem planejadas e especialmente contemplando toda a diversidade textual da contemporaneidade, com certeza contribui na formação de bons leitores.

A pesquisa justifica-se devido à importância de incluir todas as crianças no âmbito escolar, principalmente, as com necessidades especiais, visto que, muitos docentes não utilizam práticas inclusivas, o que impossibilita a real inserção e oportunidades de aprendizagem para os educandos. Portanto, a inclusão é um tema de grande relevância para contribuir para o avanço da melhoria educacional.

Nesse sentido, realizaremos aplicação de questionários a professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Nos questionários pretendemos abordar questões sobre a leitura e sua importância no processo ensino e aprendizagem

utilizada para incluir os educandos dentre outros onde estarão contidos no nosso instrumento de pesquisa.

Quanto aos procedimentos metodológicos, para a realização da presente proposta de investigação, se adotará os seguintes métodos: a) o levantamento e a análise bibliográfica e documental; b) a pesquisa de campo.

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

São Bento - PB, 27 de junho de 2013.

---

Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável: Ivana Maria Medeiros de Lima (83) 9862 5894. [ivanamlima@gmail.com](mailto:ivanamlima@gmail.com)

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora Maria do Socorro Pereira Gomes

E-mail: [msocorro\\_@hotmail.com](mailto:msocorro_@hotmail.com)

Telefone celular: (83) 9803 9718

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável